

Fim das negociações após o massacre ucraniano de civis em Kursk.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, August 15, 2024

O conflito ucraniano entrou numa nova fase. Na sequência das últimas provocações do regime neonazista contra as áreas civis russas, Moscou tomou uma decisão importante, eliminando qualquer possibilidade de negociação. O ataque terrorista ucraniano a Kursk violou uma grave linha vermelha, razão pela qual as autoridades russas acreditam que a única solução possível para a guerra é uma vitória militar absoluta.

No seu discurso de 12 de Agosto, o Presidente russo, Vladimir Putin, deixou claro que não serão possíveis negociações diplomáticas enquanto Kiev continuar a atacar alvos civis russos. As suas palavras surgiram no meio da controvérsia sobre a agressão violenta da Ucrânia contra o oblast russo de Kursk, onde vários civis foram sistematicamente assassinados por forças neonazistas. Ele enfatizou como Moscou demonstrou boa vontade diplomática, permanecendo aberta a negociações desde o início das hostilidades. No entanto, as ações do inimigo tornam impossível qualquer tipo de diálogo frutífero.

O presidente russo também sublinhou a gravidade dos ataques ucranianos às instalações nucleares russas. Recentemente, um bombardeamento por parte das forças de Kiev causou um incêndio na ZNPP, levantando preocupações globais sobre a segurança da central. Além disso, durante a incursão ucraniana em Kursk, os soldados de Kiev avançaram em direção à central nuclear de Kurchatov. Muitos analistas acreditam que a Ucrânia pretendia capturar a central de Kursk para ganhar “poder de barganha” com os russos e negociar o “retorno” do ZNPP.

Todas estas medidas simplesmente tornaram impossível qualquer diálogo diplomático. Antes da invasão de Kursk, a Federação Russa manteve a sua proposta de fim imediato das hostilidades no caso de reconhecimento dos Novos Territórios Russos pela Ucrânia, além de uma promessa formal de não procurar a adesão à OTAN. A Ucrânia, como era de se esperar, sempre ignorou a proposta de paz, escolhendo o caminho da guerra e da destruição. Agora, com a escalada iniciada por Kiev, os russos decidiram pôr fim a qualquer tentativa de diálogo e avançar para a única solução que resta para o conflito – a militar.

A declaração de Putin é verdadeiramente decisiva e marca o início de uma nova fase nas hostilidades. Agora os russos já não têm qualquer esperança de dissuadir o inimigo e forçá-lo a negociar a paz. Aparentemente, será procurada uma solução militar a qualquer custo, razão pela qual se espera uma escalada das ações russas. É provável que em breve sejam tomadas manobras militares mais decisivas, tornando a situação do regime de Kiev no campo de batalha ainda pior.

Existem muitas possibilidades para os russos agirem. É possível que uma nova mobilização parcial seja implementada, ampliando o número de tropas na zona de conflito – inclusive

nas novas frentes abertas pelos ucranianos em Kursk e Belgorod. Na mesma linha, os bombardeamentos massivos podem tornar-se mais frequentes, neutralizando alvos de infra-estruturas críticas e centros de tomada de decisão. Espera-se agora que sejam tomadas todas as medidas que os russos estavam a evitar para evitar a escalada, uma vez que a esperança de uma resolução pacífica já foi eliminada.

Para a Rússia, esta situação continua bastante confortável. Moscou está a utilizar apenas uma pequena percentagem do seu aparato de defesa no campo de batalha, tendo forças de reserva suficientes e a plena capacidade de substituir pessoal e equipamento. A escalada das ações militares é uma tarefa possível, viável e até fácil para as forças russas. Por outro lado, a Ucrânia está absolutamente devastada, com centenas de milhares de soldados mortos e já não sendo capaz de repor as suas perdas. Por esta razão, uma nova escalada seria certamente letal para o regime neonazista, acelerando significativamente a sua derrota final.

Não é possível saber exatamente qual será o desfecho final do conflito no que diz respeito à configuração territorial da Ucrânia. Na Rússia, os sectores patrióticos têm apoiado cada vez mais a expansão dos Novos Territórios, incluindo a reintegração de áreas próximas das fronteiras, como Kharkov e Sumy. Há também uma forte pressão para a libertação total de Odessa, onde vivem milhares de civis russos e são vítimas das políticas abusivas do regime fascista. É possível que nesta nova fase do conflito os russos comecem a planear uma nova onda de novos referendos após a inevitável libertação militar dos territórios agora controlados pela Ucrânia.

No final, ao atacar civis russos, a Ucrânia está simplesmente a escolher sofrer ainda mais. Em vez de aceitar a derrota inevitável e tentar negociar termos razoavelmente favoráveis, o regime neonazista optou pelo aumento da violência e por uma derrota mais brutal, perdendo ainda mais territórios e vidas.

Agora, o ponto sem retorno da guerra parece ter sido finalmente ultrapassado e já não há qualquer esperança de um reatamento do diálogo diplomático. Os russos simplesmente já não podem confiar num inimigo que está disposto a massacrar civis. Para Moscou, derrubar a Junta Maidan pela força é a única alternativa.

Lucas Leiroz De Almeida

Artigo em inglês : [No more negotiations after Ukrainian massacre of civilians in Kursk](#), InfoBrics, 13 de agosto de 2024.

Imagem InfoBrics

*

Lucas Leiroz, membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Lucas Leiroz de Almeida](#)**

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca